

CULTURA MATERIAL DA ESCOLA EM MENSAGENS PRESIDENCIAIS: ENTRE O DITO E O NÃO DITO (SANTA CATARINA –1874 A 1930)

Vera Lucia Gaspar da Silva¹
Camila Mendes de Jesus²
Ana Paula de Souza Kinchescki³

O presente trabalho ocupa-se de um recorte da pesquisa em andamento – *Objetos a Escola: Cultura Material da Escola Graduada (1874-1950)* (CNPq FAPESC/ UDESC) –, vinculada ao Projeto Nacional “*Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1950)*” (CNPq). Trata-se de um trabalho cujo objeto de investigação é a cultura material da escola graduada catarinense, aquela que deu suporte ao projeto de escola moderna consolidado neste estado com a Reforma da Instrução Pública de 1911, mas iniciado nos anos finais do século XIX.

Em relação à base material deste projeto de escolarização, um conjunto de produções e dados tem indicado que no referido período (final século XIX e três quartos do XX) circularam propostas para equipar as instituições com objetos e materiais didático-pedagógicos diversos, os quais subsidiariam a atuação docente. Trata-se de relógios de parede, carteiras que seguiam os modelos adotados em escolas da Europa e dos Estados Unidos da América, armários, quadros, globos, mapas, enfim, um conjunto de novidades pedagógicas que contribuiriam na edificação do projeto de escolarização em marcha. O esforço da pesquisa que abriga o presente trabalho é, além de outras reflexões, cotejar propostas pedagógicas anunciadas e a base material das escolas. Propõe-se igualmente remontar certa cronologia da organização da escola⁴, em especial da sala de aula da escola graduada, a partir de

¹ Doutora em Educação, História da Educação e Historiografia pela Universidade de São Paulo, com estágio de estudos e pesquisa em História da Educação na Universidade de Lisboa, Portugal. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPED e sócia fundadora da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE. Coordenadora da pesquisa *Objetos da Escola: cultura material da escola graduada (1974-1930)* (CNPq/ FAPESC/ UDESC), vinculada ao Projeto Nacional “*Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1950)*”. E-Mail: <vera.gaspar@floripa.com.br>.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Bolsista de Iniciação Científica na pesquisa *Objetos da Escola: Cultura material da escola graduada (1870-1950)* – (CNPq/ UDESC). E-Mail: <kamilinhamj@hotmail.com>.

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Bolsista de Iniciação Científica do projeto *Objetos da Escola: quando novos personagens entram em cena (Século XX)* (UDESC/ PMUC/ FAPESC/ CNPq), sob orientação da professora Vera Lucia Gaspar da Silva. Este projeto está vinculado à pesquisa *Objetos da Escola: cultura material da escola graduada (1974-1930)* (CNPq/ FAPESC/ UDESC). E-Mail: <anapaulasouzak@yahoo.com.br>.

⁴ Valiosa contribuição sobre esta questão está registrada no livro de Dussel e Caruso. DUSSEL, Inés & CARUSO, Marcelo. *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar*. São Paulo: Moderna, 2003.

indícios sobre mobiliário, artefatos pedagógicos e edificações.

Quanto à escola graduada, esta pode ser traduzida:

[...] por uma gramática ou forma escolar⁵ que organiza a escolarização por turmas compostas por alunos classificados pelo nível de conhecimento, adota o método simultâneo⁶, adota um conjunto de conteúdos organizados racionalmente e ordenados num tempo determinado, prevê um sistema de avaliação (instrumentos e formas de aferição), necessita de um docente qualificado⁷ cujas atividades deverão ser supervisionadas por uma hierarquia que se enreda no poder político estatal, deve ser desenvolvida em edificação⁸ especialmente projetada, que, em geral, simbolizava de forma ostensiva a presença do Estado nas comunidades e o papel da educação na sociedade que busca se modernizar.⁹

Quanto à cultura material da escola, um conjunto de reflexões tem colocado esta abordagem cada vez mais em evidência, demonstrando a pluralidade de matizes que esta comporta. A autora Cynthia Greive Veiga é aqui tomada como referência para justamente evidenciar tanto a contribuição desta abordagem quanto a de algumas das diversas possibilidades de seus usos. Visitando autores centrais deste debate, a autora registra:

Toda cultura é impregnada de materialidade, daí porque Richard Bucaille e Jean-Marie Pesez (1989) observam que não houve um esforço por parte dos autores que desenvolvem estudos sobre cultura material em dar uma definição explícita ao termo, tornando esta idéia muitas vezes pouco elucidativa. Bucaille e Pezes tomam o cuidado de não produzir um conceito, devido à imprecisão do termo, na maneira como é apropriado por diferentes áreas do conhecimento e autores que, por sua vez, produz, em alguns casos, uma certa ambigüidade no entendimento e uso da expressão. Por isso, preferem denominar cultura material como noção e idéia. [...] Fazendo uma

⁵ Adota-se aqui a perspectiva de análise registrada no texto de Vincent, Lahire e Thin. VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard & THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 33, jun./ 2001, p. 7-47.

⁶ A este respeito, ver: BASTOS, Maria Helena Camara. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: BASTOS, Maria Helena Camara & FARIA FILHO, Luciano Mendes de (orgs.). *A Escola Elementar no século XIX: o método monitorial/ mútuo*. Passo Fundo: Ediupe, 1999, p. 95-118.

⁷ Ver, por exemplo: SILVA, Vera Lúcia Gaspar da. *Sentidos da profissão docente: estudo comparado acerca de sentidos da profissão docente do ensino primário, envolvendo Santa Catarina, São Paulo e Portugal na virada do século XIX para o século XX*. Tese (Doutorado em História da Educação e Historiografia). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

⁸ A este respeito, ver especialmente: SOUZA, Rosa Fátima. *Templos de Civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1889-1910)*. São Paulo: Editora da UNESP, 1998; FARIA FILHO, Luciano Mendes. *Dos Pardieiros aos Palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo: UPF, 2000.

⁹ SILVA, Vera Lucia Gaspar da. *Objetos da escola: cultura material da escola graduada (1870-1950)*. 2. ed. Florianópolis: UESC, 2010, p. 16.

*síntese mais geral, temos que a dificuldade de conceituar a cultura material se relaciona ao seu percurso, a indistinção do uso do termo e a ambigüidade na maneira como por vezes é tratada, presente em estudos que subordinam a materialidade na cultura.*¹⁰

Passados dez anos desta reflexão, reconhecemos que muito se avançou no campo¹¹, mas os indicativos desta autora continuam atuais e merecem ser levados em conta.

Uma incursão pela produção sobre a temática realça a presença, além dos autores franceses antes indicados, de alguns autores espanhóis utilizados como pontos de apoio teórico para análises produzidas no Brasil. Entre estes, destacam-se Antonio Viñao Frago e Agustín Escolano Benito. Para este último, os elementos constitutivos da cultura material pertencem à “caixa negra” da cultura escolar; são materiais que guardam certos testemunhos da “gramática da escolarização”. Ainda na perspectiva deste autor, a cultura material da escola seria então “uma espécie de registro objetivo da cultura empírica das instituições educativas”¹².

Situados alguns elementos da base teórica, consideramos que cabe o registro acerca do uso da expressão “objetos da escola”. Aqui ela é um artifício retórico para falar de edificações, mobiliário, materiais didático-pedagógicos e similares que, aos poucos, foram organizando a estrutura material do projeto de escolarização da infância. Estes artefatos da escola¹³, na presente pesquisa, estão sendo investigados no período que vai de 1870¹⁴ até a década de 50 do século XX, de modo a sintonizar-se com a periodização proposta pelo Projeto Nacional de Pesquisa (já anunciado), do qual este projeto constitui um desdobramento:

Busca abranger o período em que se inicia a circulação da modernização educacional representada pela escola graduada no Brasil (ou de alguns de seus elementos básicos como a organização da escola primária em classes, a adoção do ensino simultâneo, as

¹⁰ VEIGA, Cynthia Greive. Cultura material escolar no século XIX, Minas Gerais. In: I Congresso Brasileiro de História da Educação. Rio de Janeiro, 2000. *Anais do I Congresso Brasileiro de História da Educação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000, p. 1 e p. 3. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/040_cynthia.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2010.

¹¹ A título de exemplo, indicamos: SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 163-189; *Pro-posições*, número especial, dossiê “Cultura Escolar e Cultura Material escolar: entre arquivos e museus”, Campinas, UNICAMP; *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 10, 2001, dossiê “Arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em História da Educação”, organizado por Diana Vidal, e n. 14, 2007, dossiê “A Cultura Material na História da Educação: possibilidades de pesquisa”, organizado por Rosa Fátima de Souza.

¹² Tradução livre das autoras. BENITO, Agustín Escolano. Patrimonio material de la escuela e Historia Cultural. Berlanga de Duero – Soria - Espanha: CEINCE, s./d. (mimeo).

¹³ A incursão pela literatura da área tem apresentado várias expressões sinônimas como “artefatos escolares”, “objetos da escola” ou “utensílios escolares”, as quais serão aleatoriamente utilizadas neste texto.

¹⁴ Optou-se por demarcar o início das investigações nos anos setenta do século XIX para acompanhar a lei de obrigatoriedade do ensino que, no caso de Santa Catarina, data de 1874.

*proposições de inovação educacional pelo método intuitivo) passando pela implantação e consolidação do modelo nas primeiras décadas republicanas até as inflexões sofridas pelo mesmo em virtude da Escola Nova e das alterações no quadro educacional do país durante o governo de Getúlio Vargas.*¹⁵

A base empírica da pesquisa é constituída de informações recolhidas em documentos escritos - como jornais e revistas de circulação estadual e local, impressos especializados (boletins e revistas pedagógicas, legislação do ensino, relatórios da instrução pública entre outros) e documentos delineadores de propostas curriculares da escola primária e da Escola Normal, relatórios escolares e materiais iconográficos (fotografias e desenhos), livros de compras do estado com vistas a localizar informações acerca de compras de objetos e móveis escolares. Compõem ainda o acervo de fontes relatórios dos presidentes de província e governantes do estado disponíveis na base de dados do Center for Research Libraries. No presente artigo, ocupar-nos-emos basicamente de informações localizadas neste último conjunto de fontes.

O CRL (Center for Research Libraries) é um centro de pesquisa de bibliotecas que se localiza no campus da Universidade de Chicago, com um acervo disponível *online* pelo link <<http://www.crl.edu/>>, onde se encontram bibliografias de todo o globo. Em sua base de dados estão disponíveis informações relativas ao Brasil, que acessamos pelo sítio <<http://www.crl.edu/brazil/>>. Nele encontram-se publicações de fontes documentais primárias, microfilmadas e escaneadas. O acervo documental referente ao Brasil está dividido em: Mensagens Executivas (1889-1993); Relatórios Ministeriais (1821-1960) e Mensagens dos Presidentes das Províncias (1830-1930), separados por província/estado. A coleta dos dados apresentada no presente artigo foi feita em base às Mensagens dos Presidentes das Províncias¹⁶ referentes aos anos de 1874 a 1930.

A leitura destes textos provinciais foi feita com o intuito de identificar e destacar relatos sobre a instrução pública que tratam de materiais, objetos escolares ou outro aspecto relacionado à cultura material da escola, ou os mencionam. Na base de dados, os documentos estão armazenados em textos individuais, classificados por ano. Para cada ano, os representantes do estado faziam ao menos um relato da situação em que se encontrava sua administração. Observou-se que, no período de 1874 a 1900, a maioria dos relatos anuais era feita por um dirigente diferente. Entretanto, no intervalo de anos de 1902 a 1930, a situação se modificou sensivelmente, observando-se relatores que permaneciam por três a quatro anos, alternando-se entre Vidal José de Oliveira Ramos Junior, Felipe Schmidt, Coronel Gustavo Richard e Hercílio Pedro da Luz. É possível que este indício de estabilidade esteja vinculado à “nova” organização política levada a cabo pela “recém-instalada” República.

¹⁵ SOUZA, Rosa Fátima de. *Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1950)*. Projeto Integrado de Pesquisa – Edital Universal MCT/ CNPq n. 15/ 2007 (Processo n. 480462/ 2007-0). Araraquara: UNESP, 2007, p. 20.

¹⁶ Título utilizado pelo banco de dados para distinguir as mensagens apresentadas pelos representantes do Estado nos anos investigados – 1874 a 1930 –, mesmo após a Proclamação da República.

O corpo das mensagens é dividido por tópicos, tal como uma prestação de contas do governo para a população. Em sua maioria, as mensagens encontram-se divididas da seguinte forma: uma capa, com especificação de quem escrevia o documento; data e local; administração pública; questões do legislativo provincial; eleições; administração da justiça; tesouraria provincial; mesas de rendas; instrução pública; obras públicas; polícia; saúde pública. Dentre os tópicos existentes, nos detivemos naqueles referentes à instrução pública e às obras públicas, por conterem no corpo do texto informações relacionadas ao objeto de pesquisa do nosso trabalho.

Ao final, computamos um conjunto de 56 anos pesquisados, o que compreende o período de 1874 a 1930. Em 23 destes anos, encontramos informações relevantes para a nossa pesquisa, pois forneceram alguns indícios acerca dos objetos escolares das escolas primárias do período. Para organizarmos os dados coletados, criamos tabelas nas quais constam o nome do documento, o ano do relatório, a página que apresenta alguma informação e o resumo desta mensagem, segundo o modelo abaixo:

ANO. NOME DO DOCUMENTO COM DATA E ANO	
Página	Resumo da Mensagem

Nestas tabelas, os dados ficaram armazenados tal qual o modelo a seguir:

1910: MENSAGEM LIDA PELO EXMO. SR. CORONEL GUSTAVO RICHARD GOVERNADOR DO ESTADO NA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 8ª LEGISLATURA DO CONGRESSO REPRESENTATIVO EM 17 DE SETEMBRO DE 1910	
Página	Resumo da Mensagem
28	Aquisição de um terreno para estabelecer o prédio da escola do sexo masculino do distrito de Trindade. (Inserido na tabela dia 10/02/2010)

OBS.: A observação “Inserido na tabela dia 10/02/2010” faz referência à inserção das informações coletadas em uma tabela utilizada na Pesquisa Nacional pelo Grupo Temático G2 – Cultura Material Escolar. À medida em que os dados são encontrados, a tabela vai sendo preenchida, com vistas tanto à sistematização dos dados como à organização de estudos comparados entre os diferentes Estados.

A equipe nacional à qual a pesquisa em pauta se vincula adotou, para efeitos de operacionalização, o trabalho a partir de Grupos Temáticos. No caso da pesquisa que abriga este artigo, as atividades estão sendo subsidiadas e discutidas pelo “Grupo Temático G2 - Cultura Material Escolar”, ao qual se vinculam projetos e pesquisadores dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Maranhão. A equipe do G2 estabeleceu bases para nortear o levantamento de dados, adotando categorias comuns para o registro e análise das informações coletadas. A mesma estratégia foi utilizada para sistematizar as informações coletadas no trabalho fruto do presente relato. Assim, foi possível compor o quadro que se segue, no qual registramos os materiais mais recorrentes.

MATERIAIS MAIS CITADOS

CATEGORIA	RECORRÊNCIA NAS MENSAGENS CONSULTADAS
Mobília	6
Utensílios de Escrita	3
Livros e Revistas	10
Materiais Visuais, Sonoros e Táteis	3
Outros Utensílios	3
Prédios	26
TOTAL	51

Fonte: Dados extraídos das Mensagens dos Presidentes das Províncias (1874-1930).

Obs.: As informações foram retiradas e contadas considerando apenas o ano; no caso de uma mesma informação aparecer mais de uma vez no mesmo ano, foi contabilizada apenas uma vez.

Os relatos apontam esses materiais, mas não os especificam o que seria importante para um melhor entendimento sobre os objetos adquiridos pelo governo para estruturar as escolas. Trabalhamos aqui com indícios. Por exemplo, observou-se, dentre as mobílias, que muitas das aquisições são anunciadas como iniciativas de modernização do ensino. Estas aquisições se dariam através da compra de mesas, bancos e montagem de um museu escolar, seguindo o proposto pela “nova pedagogia”, que seria coroada pela instalação dos grupos escolares e pelo advento do método intuitivo. Vimos em alguns relatos que estas mobílias eram importadas e há evidências de inspiração governamental nas Exposições Universais.

Quanto aos livros, estes aparecem nos relatos como instrumentos importantes para a manutenção e melhoria do ensino, conforme, por exemplo, o descrito no relatório de 1887 (p.100)¹⁷. No texto, o relator informa acerca da importância das mobílias e livros escolares para a instrução, além de registrar que foi feito um contrato para fornecimento de livros escolares. Entre os livros e utensílios da escrita que o representante do governo menciona, alguns eram dirigidos a alunos pobres, um indicativo da expansão da escolarização em favor das camadas menos aquinhoadas do ponto de vista econômico e da assistência aos educandos como “preocupação” governamental.

Embora encontremos referências sobre objetos destinados ao apoio no desenvolvimento de práticas pedagógicas, conforme acima descrito, observa-se maior recorrência de registros relativos a edifícios escolares. Este indicativo instigou-nos no sentido de refinar a investigação para identificar, dentro dos relatórios, os anos nos quais mais apareciam reformas, aluguéis, compra ou construção de edifícios. Objetivávamos organizar os dados numa tabela como a que segue:

¹⁷ SANTA CATARINA. *Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina na 2.a sessão de sua 26.a legislatura, pelo presidente, Francisco José da Rocha, em 11 de outubro de 1887*. Rio de Janeiro: Typ. União de A.M. Coelho da Rocha & C., 1888. Base de Dados. Disponível em: <<http://brasil.crl.edu/bsd/bsd/972/>>. Acesso em: 26 mar. 2010.

EDIFICAÇÕES PARA A ESCOLA				
ANO	REFORMA	ALUGUEL	COMPRA	CONSTRUÇÃO

Contudo, a volta aos textos revelou-nos que os relatos somente mencionam os prédios escolares¹⁸ sem fazer referência clara ao que estava sendo realizado: se eram reformas, aluguéis, compra ou construção. Exemplo disto pode ser conferido no relato de 1913¹⁹, no qual o governador apresenta uma lista de prédios escolares denominada como:

Relações dos próprios estadoaes que, durante o anno de 1912, foram construidos, reconstruidos ou concertados, com as importancias dispendidas:

Figura 1 - Trecho da mensagem de 1913.

A atenção a este aspecto revelou a importância dos números nos relatos dos governantes, relatos estes que expressam certo desejo de se construir escolas espaçosas, claras, arejadas e cômodas nas quais os instrumentos e móveis necessários ao ensino estivessem disponíveis para o auxílio da “missão” do professor. Exemplo disto pode ser observado no relato do Vice-Governador Coronel Vidal José de Oliveira Ramos Júnior em mensagem apresentada ao Congresso Representativo do Estado em 24 de Julho de 1904²⁰:

Todos vós deveis estar convencidos, por conhecimento proprio, da falta de edificios apropriados ao funcionamento das escolas, quer nesta capital, quer nas localidades do interior, onde o ensino é ministrado contra todos os preceitos pedagogicos e preseripções higienicas, em casas acanhadas sem ar e sem luz.

Urge, portanto, remediar esse mal habilitando o Governo a ir mandando construir, nas cidades pelo menos, predios, nas devidas condições, para a instalação dos grupos escolares de que vos fallei na minha primeira Mensagem.

Figura 2 - Trecho da mensagem de 1904.

¹⁸ Desde o ano de 1874, utilizava-se o termo “edificio escolar” para se referir ao local onde eram ministradas as aulas da instrução primária, mas não é feita distinção entre prédios próprios, casas locadas ou instalações adaptadas.

¹⁹ SANTA CATARINA. *Mensagem apresentada ao Congresso Representativo do Estado em 21 de Julho de 1913 pelo Governador Vidal José de Oliveira Ramos*. S./l.: s./r., p. 73. Base de Dados. Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u967/>>. Acesso em: 26 mar. 2010.

²⁰ SANTA CATARINA. *Mensagem apresentada ao Congresso Representativo do Estado em 24 de Julho de 1904 pelo Vice-Governador Coronel Vidal José de Oliveira Ramos Junior*. Base de Dados. Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u958/>>. Acesso em: 09 jul. 2010.

Apesar da afirmação de desejo de melhoria expresso na mensagem, não encontramos informações específicas que indicassem a maneira efetiva de como alcançá-las. Estes relatos eram organizados com dados quantitativos, impossibilitando-nos averiguar acerca das modificações reais operadas nas instituições escolares. O mesmo se traduz nos dados dos indicadores de matrículas que, aumentando a cada ano, sugerem o aumento da demanda escolar e da oferta. São evidências de que, embora os discursos sobre a escola indicassem a necessidade de um conjunto de artefatos para o desenvolvimento da atividade pedagógica, a atenção estava centrada na ampliação da oferta via construção ou instalação de novas unidades. Não dispomos ainda de elementos que permitam afirmar sobre o que havia dentro destas edificações, mas há indicativos de que, à exceção dos grupos escolares, o conjunto de unidades que de fato escolarizou parte significativa da população funcionava de maneira precária, se comparado aos indicativos dos discursos e propostas quanto aos materiais e mobiliário necessários. Trata-se de escolas isoladas, não só na nomenclatura mas também do ponto de vista geográfico, distantes de centros urbanos ou em suas periferias e que acabaram, ao menos no caso catarinense (e poderíamos estender para a realidade brasileira), atendendo, em boa parte da primeira metade do século XX, o maior contingente da população escolar. São edificações geralmente adaptadas ou improvisadas, com escassos recursos e caracterizadas pela prática unidocente. Resta-nos, refletir, para além de um conjunto de aspectos, sobre como se daria a atividade docente preconizada por um método sem a base material que deveria suportá-la já que não se tem encontrado referências que indiquem propostas pedagógicas diferenciadas, quanto aos métodos, para as escolas urbanas e rurais, escolas isoladas ou grupos escolares. As referências até aqui localizadas indicam alterações apenas nos conteúdos, os quais em geral eram mais vastos e aprofundados para os grupos escolares e escolas urbanas, reservando-se uma espécie de rudimentos como conteúdos das escolas isoladas e similares.

Inserimos aqui, a título de exemplo dos arranjos feitos para viabilizar o funcionamento de instituições escolares, relato de 1875²¹, do presidente da província, Dr. João Thomé da Silva:

O Município de Joinville conta uma só Freguezia, como sabeis, e a escola dirigida pelo Revd. Padre Carlos Boergnhansen que devia servir sómente para o sexo masculino, tem até aqui sido mixta, á falta de quem se proponha á do sexo feminino.

Cumpre, entretanto, que este distincto quão habil professor seja coadjuvado em seu grande trabalho, pois é materialmente impossivel, que uma só pessoa possa incumbir-se do ensino de 360 alumnos, como se dá com aquelle professor.

O Regulamento de 29 de Abril authorisa para estes casos a nomeação de adjuntos, mas está isto regulado de modo tal, que não se pode de prompto, nem facilmente attender á necessidade.

Figura 3 - Trecho da mensagem de 1875.

²¹ SANTA CATARINA. *Falla dirigida à Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina em 21 de março de 1875 pelo exm. sr. presidente da provincia, dr. João Thomé da Silva*. Cidade do Desterro, Typ. de J.J. Lopes, 1875, p. 54. Base de Dados. Disponível em: <<http://brasil.crl.edu/bsd/bsd/962/>>. Acesso em: 26 mar. 2010.

Como demonstra o texto, para economizar recursos e não contratar novos professores, foi estabelecida a contratação de adjuntos, que poderiam dar aula para no máximo 60 alunos cada. Observe-se que o registro data de 1875, antes mesmo das iniciativas mais agressivas de expansão da escola primária. Trata-se de arranjos que colocam em evidência alguns elementos básicos do funcionamento de uma escola: alunos, docentes, espaço físico e alguns artifícios para o aumento da oferta. Contudo, não há referência explícita aos objetos escolares que deveriam compor a cena.

As inquietações acima registradas instigaram-nos a investigar acerca da recorrência de relatos sobre prédios e compará-la com os números de matrícula. No recorte proposto para este artigo, em 38 anos aparecem relatos sobre o número de matriculados, enquanto somente 26 anos fazem referência a prédios construídos, reformados ou alugados. Quanto aos objetos escolares, os números diminuem ainda mais, contabilizando-se somente 22 anos em que são mencionados, sem detalhes e especificação. Este último dado é bastante sugestivo, pois ajuda a corroborar a tese de que, embora o discurso político e pedagógico indicassem a necessidade de uma estrutura material significativa para o desenvolvimento das atividades de ensino como mobília adequada, quadros parietais, globos... a edificação acabava por ser “quase” suficiente para levar a cabo o projeto de escolarização em marcha. Como antes indicado, esta reflexão carece de aprofundamento e é, por certo, bastante cara no interior dos projetos de investigação aos quais estamos vinculadas, mas não poderíamos deixar de pelo menos fazer-lhe menção.

A despeito de mudanças fomentadas em Santa Catarina pela Reforma de 1911, com a introdução dos grupos escolares, os relatos continuam a indagar sobre a qualidade do ensino por não alcançar as expectativas desejadas.

A forma como representantes do estado descrevem seus relatos administrativos, particularmente nos períodos de alternância no poder entre grupos políticos, leva-nos a crer que, assim como nos governos atuais, estes mencionam o governo anterior fazendo uma pequena alusão a tentativas de melhoria na instrução pública sem destacar grandes feitos. Este recurso revela um padrão de discurso político desde sempre vigente de mostrar que, se algum progresso se registrou, ele é todo atribuído à gestão atual, o que se aplica ao ensino da época em estudo, que, segundo os autos, teve algum progresso apenas na gestão do então presidente da província, o que resulta em desmerecimento não só do governo anterior, mas como de todo o processo de construção e modernização do ensino feito no período. António Nóvoa²² alerta para as armadilhas deste tipo de discurso ao indicar suas marcas na historiografia atual:

Vivemos, portanto, sem uma memória construída, o que nos leva a repetir, uma e outra vez, os mesmos diagnósticos e a aplicar velhas soluções sempre com a aparência da novidade. Como se cada geração só conseguisse mobilizar a sua própria memória, as suas próprias recordações e esquecimentos, abdicando assim de uma compreensão

²² NÓVOA, António. Apresentação. In: STEPHANOY, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil - Vol. I: séculos XVI-XVIII*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 9-13.

Neste cenário consideramos que a História da Educação auxilia em uma percepção de que nossos atos, em especial os referentes à educação, são reflexos de uma cultura construída, que precisa ser investigada, registrada, revisitada para se articular, com alguma propriedade, passado e presente.

Nesta incursão pelo passado, compartilhamos as premissas já anunciadas de que os objetos devem ser vistos como instrumentos que constroem esta história, embutidos de significados que caracterizam uma cultura, a denominada cultura material, a qual, por certo, se enreda na cultura escolar.

Razões como as até aqui expostas reafirmam que é preciso muito mais do que perceber o que está escrito em mensagens, na legislação, sejam lá quais forem as fontes que se adotem. É necessário ter a sensibilidade de apreender aquilo que não foi dito, mas que pode contribuir significativamente para a reflexão. Se, por exemplo, para os primeiros grupos escolares foi anunciado com pompa o aparelhamento com os mais modernos e requintados materiais, prédios e equipamentos, as escolas isoladas ou rurais precisavam funcionar em instalações precárias, embora em bases metodológicas aproximadas. Contudo, o discurso da máquina pública anuncia um projeto educativo que não deixa claras estas distinções, as quais devem ser perseguidas nas entrelinhas.



RESUMO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa em andamento *OBJETOS DA ESCOLA: Cultura Material da Escola Graduada (1874-1950)* (CNPq/FAPESC/ UDESC), vinculada ao Projeto Nacional “*Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1950)*”. Neste trabalho propomo-nos investigar a cultura material da escola graduada catarinense, constituída pela estrutura física e por um universo de objetos utilizados para e no exercício da atividade pedagógica, particularmente aquela levada a efeito nas escolas graduadas do ensino primário da virada do século XIX para o XX. Utilizamos como fonte documentação disponível na base de dados *on line* do Center for Research Libraries – CRL. Foram selecionados, entre as informações disponíveis, os textos referentes a Santa Catarina, a fim de identificar relatos sobre a instrução pública, tendo como foco a cultura material da escola. Através do que está descrito nas mensagens, percebemos, além do explícito, nuances do não dito, ausências sentidas e que pretendemos problematizar.

Palavras Chave: Objetos da escola. Cultura material da escola. Mensagens provinciais.

ABSTRACT

This paper is part of the on-going study *OBJECTS OF THE SCHOOL: Material Culture of the Grade School (1874-1950)* (CNPq/FAPESC/UDESC), which is part of the national project “*Towards a Theory and History of the Elementary School in Brazil: comparative research about grade schools (1870-1950)*.” In this paper we propose to study the material culture of the grade school in Santa Catarina State, constituted by the physical structure of the pedagogical activity, particularly that undertaken in the elementary grade schools at the turn of the 19th to 20th century. The source for the study is the documentation available in the on-line database of the Center for Research Libraries – CRL. From the information available, we selected texts related to Santa Catarina, to identify the reports about public education, focusing on the material culture of the school. Through what is described in the messages, we realize, beyond what is explicit, nuances of that which is not said, absences felt and which we intend to analyze.

Keywords: School Objects; School Material Culture; Provincial Messages.

²³ NÓVOA, Apresentação, p. 12.